

# Eugénio de Andrade – Soneto

Amor desta tarde que arrefeceu  
As mãos e os olhos que te dei;  
Amor exato, vivo, desenhado  
A fogo, onde eu próprio me queimei;

Amor que me destrói e destruiu  
A fria arquitetura desta tarde  
– só a ti canto, que nem eu já sei  
Outra forma de ser e de encontrar-me.

Só a ti canto que não há razão  
Para que o frio que me queima os olhos  
Me trespasse e me suba ao coração;

Só a ti canto, que não há desastre  
De onde não possa ainda erguer-me  
Para encontrar de novo a tua face.

**Eugénio de Andrade, Cinco séculos de sonetos Portugueses**